



Comunicação oral: Eixo 3 - Políticas, Gestão e Avaliação Pós-LDBEN

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SARESP): UM OLHAR PARA O CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Juliana Oliveira Coutinho – UNESP - Bauru *

Vanessa Cruz de Castro – UNESP - Bauru **

Thaís Cristina Rodrigues Tezani – UNESP - Bauru ***

Resumo: No contexto educacional pós-pandemia da Covid-19 é relevante identificar são as lacunas e dificuldades acadêmicas que os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais apresentam. Nesse sentido, o trabalho apresenta uma análise comparativa dos índices do Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo (SARESP) nos anos de 2019, 2021 e 2022 no que tange o componente curricular de Língua Portuguesa. Além da análise dos dados, se fez pertinente considerar os caminhos metodológicos adotados neste período associando-os aos impactos nas aprendizagens. Apesar de ações pedagógicas já tomadas terem possibilitado pequena melhoria, o caminho para recuperar o que se perdeu nesse período ainda é longo, pois é preciso pensar nas turmas já avaliadas e nas que ainda serão. Portanto, há que se olhar para os dados e pensar em possibilidades e delineamentos teórico-metodológicos coerentes com o momento atual.

Palavras-chave: Aprendizagem. SARESP. Contexto educacional pós-pandemia.

Introdução

Atualmente, o trabalho nas escolas públicas paulistas, assim como nas demais escolas, passou a contemplar novos desafios inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, considerando a configuração pós-pandemia da Covid-19. Neste sentido, o trabalho apresenta uma análise comparativa dos índices do Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo (SARESP) nos anos de 2019, 2021 e 2022 no que tange o componente curricular de Língua Portuguesa, o que conduz aos estudos sobre as aprendizagens dos alunos neste período, fornecendo evidências sobre o delineamento do desempenho acadêmico antes, durante e depois da pandemia dos alunos no 5º ano do Ensino Fundamental da Diretoria de Ensino da Região de Bauru SP, por meio de dados públicos obtidos via site: <https://saresp.fde.sp.gov.br/Default.aspx> .

* Mestranda em Docência para a Educação Básica pela Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista de Bauru (UNESP), Coordenadora de Gestão Pedagógica de Escola da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

** Mestranda em Docência para a Educação Básica pela Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista de Bauru (UNESP), Coordenadora de Gestão Pedagógica de Escola da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

***Docente do Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica pela Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista de Bauru (UNESP). Orientadora da pesquisa.



Os conteúdos que compõem o componente curricular de Língua Portuguesa se concentram no estudo sobre a linguagem e, com isso envolve questões tanto da análise e reflexão do sistema de escrita alfabético, quanto ao desenvolvimento das competências leitora e escritora, amplamente utilizados nas demais disciplinas do Currículo Paulista. Sendo assim, ao considerando tais premissas, optou-se pela escolha desta disciplina para análise presente.

A partir da delimitação do componente curricular, passamos a refletir sobre o público-alvo desta análise: os alunos do 5º ano fazem parte da última etapa do Ciclo do Ensino Fundamental – anos iniciais, sendo opção pertinente para representação dos saberes que compreendem a partir da alfabetização e continuidade ao letramento.

Associado a análise comparativa dos dados foi possível realizar uma análise reflexiva sobre as condições metodológicas adotadas durante este espaço de tempo, o que vem a complementar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nas escolas atualmente (LÜDKE e ANDRÉ, 1986; ANDRÉ, 1995; ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998).

A aprendizagem dos alunos foi diretamente impactada neste intervalo de tempo por inúmeros fatores de ordem econômica, social, emocional e, também pelas metodologias que foram aplicadas (GATTI, 2020). Cabe lembrar que, em 2020 as aulas foram interrompidas e posteriormente retomadas com a proposta de um ensino totalmente remoto mediado pelas tecnologias digitais, sem uma diretriz pedagógica coerente. Em 2021, o ensino híbrido passou a fazer parte das práticas pedagógicas, com propostas de revezamento de estudantes na escola, contando novamente com o apoio das tecnologias digitais (NIZ; SATO; LÁZARO; TEZANI, 2021). Em 2022, com a retomada das aulas presenciais, com vistas à retomada das habilidades essenciais é que foi possível identificar as lacunas desses anos de ensino remoto.

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SARESP)

O Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo (SARESP) é uma avaliação externa de larga escala que passou a ser aplicada a partir de 1996, via implementação da Resolução SE Nº 27, 29/03/96 (SÃO PAULO, 1996). Inúmeros estudos sobre o SARESP já foram realizados (BAUER, 2006; ARCAS, 2009) e não cabe aqui continuar essa discussão já que a análise do trabalho é outra.

O SARESP tem o intuito de diagnosticar os saberes que os alunos possuem nas diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, considerando as habilidades e competências para cada ano/etapa de ensino e aprendizagem.

Para os estudantes do 5º ano, o SARESP é aplicado em dois dias e, conta com questões de múltipla escolha. Em 2022, atendendo as orientações da Resolução SE 81, de 19/10/2022, no primeiro dia os alunos realizaram as provas de Língua Portuguesa e Matemática. E, no segundo dia, as provas de Ciências da Natureza e Língua Inglesa (em amostra digital para a rede estadual). Estas provas foram desenvolvidas e elaboradas com base nas habilidades que estão descritas no Currículo Paulista, bem como nas Matrizes de Referência para Avaliação. A matriz de avaliação pode ter diferentes finalidades, todavia:

(...) a mais importante delas é o seu poder de sinalização das estruturas básicas de conhecimentos a serem construídas por crianças e jovens por meio dos diferentes componentes curriculares em cada etapa da escolaridade básica (SÃO PAULO, 2009, p. 11).

Os resultados obtidos a partir da aplicação das provas são organizados em forma de boletim informativo que passam a ser divulgados de forma ampla e tornam-se de domínio público a partir da divulgação no site oficial do SARESP.

Teoria de Resposta ao Item (TRI)

A análise das respostas que os alunos assinalaram na prova são interpretadas e categorizadas considerando a Teoria de Resposta ao Item (TRI). De acordo com Araújo, Andrade e Bortolotti (2009, p.1.002) “a TRI surgiu como uma forma de considerar cada item particularmente, sem revelar os escores totais; portanto, as conclusões não dependem exclusivamente do teste ou questionário, mas de cada item que o compõem.”

Neste sentido, o trabalho de interpretação de dados advindos do SARESP conta com análises, não apenas da resposta, mas do item para obtenção da média, ou da escala de proficiência. Para tanto, utiliza três parâmetros, que de acordo com as orientações contidas na Revista SARESP (online), que pode ser acessada via: <https://saresp.vunesp.com.br/index.html>, apresentam as seguintes características:

parâmetro de discriminação (a): é a capacidade que cada questão possui para diferenciar participantes que sabem dos participantes que não sabem mobilizar os conteúdos pedagógicos requeridos para resolver o item;

parâmetro de dificuldade (b): associado à dificuldade do item, considerados os conhecimentos requeridos para a sua resolução, quanto maior seu valor, mais difícil (exigente) é o item. Ele é expresso na mesma escala de proficiência. Em uma prova de qualidade, devemos ter questões de diferentes níveis de dificuldade para avaliar adequadamente os participantes em todos os níveis de conhecimento;

parâmetro de acerto casual (c): em provas de múltipla escolha, um participante que não domina o conteúdo requerido em um determinado item, pode responder corretamente a esse item por acerto casual. Esse parâmetro

representa a probabilidade de um participante acertar a questão não dominando seu conteúdo pedagógico (SÃO PAULO, 2021, s/p).

Assim, a análise dos itens e de cálculos das proficiências do SARESP com base na TRI, visa a verificação de aspectos qualitativos da informação apresentada conforme as respostas aos itens, e não somente uma análise quantitativa dos itens corretos respondidos, pois considera-se também o conjunto dos itens que formam a prova.

Escala de Proficiência

A partir do resultado da Avaliação, os estudantes são classificados nos seguintes níveis: Abaixo do Básico, Básico, Adequado ou Avançado. Tal classificação também está de acordo com as orientações previstas nas Matrizes de Avaliação, tendo em vista que:

(...) as bases conceituais da matriz proposta para avaliação (...) configuram-se as referências que possibilitam, de um lado, a construção das provas por seus elaboradores, e de outro, a posição (segundo níveis de desempenho) dos alunos que a realizarem. Os indicadores relativos a esta posição são obtidos por uma Escala de Proficiência, por intermédio da qual se define o quanto e o quê cada aluno ou escola realizaram no contexto desse exame (SÃO PAULO, 2009, p. 11).

Imagem 1: Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência

CLASSIFICAÇÃO	NÍVEL	DESCRIÇÃO
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, das competências e das habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo dos conteúdos, das competências e das habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente.
	Adequado	Os alunos, neste nível, demonstram domínio pleno dos conteúdos, das competências e das habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos, neste nível, demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, das competências e das habilidades acima do requerido para o ano/série escolar em que se encontram.

Fonte: Boletim SARESP (2022)

A Imagem 1 descreve os saberes ou não saberes dos estudantes em cada nível. O objetivo é que não haja estudantes no nível abaixo do Básico, uma vez que os que ali se encontrem, não possuem aprendizagens básicas para prosseguir seus estudos. Entretanto, independentemente do nível que o estudante se encontre, o trabalho do professor a partir desses resultados é trabalhar de forma a recuperar, reforçar ou aprofundar habilidades necessárias.

Imagem 2: Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência

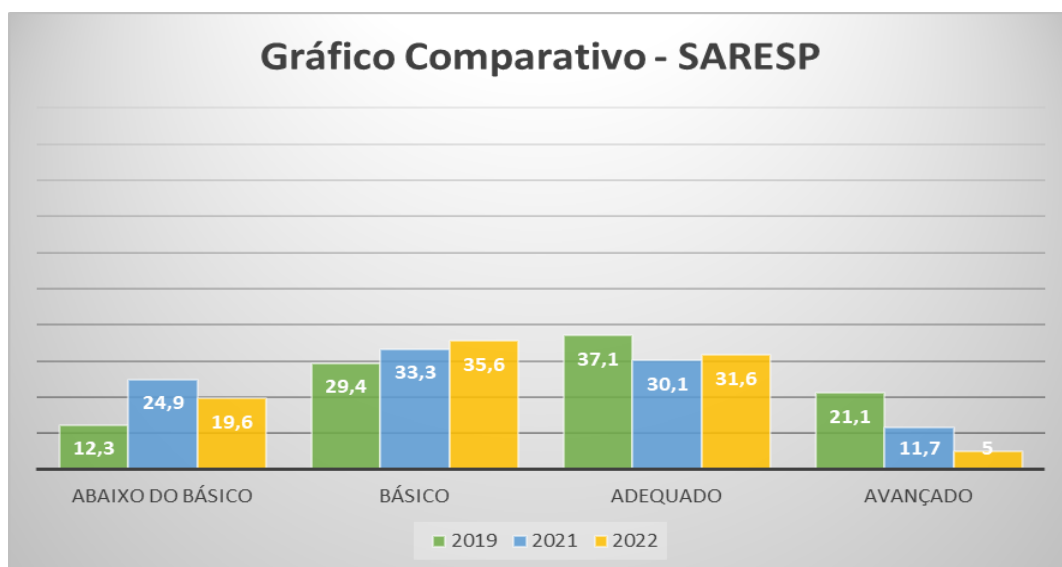
LÍNGUA PORTUGUESA	
	5º EF
Abaixo do Básico	< 150
Básico	150 a < 200
Adequado	200 a < 250
Avançado	≥ 250

Fonte: Boletim SARESP (2022)

A Imagem 2 apresenta a classificação do componente curricular Língua Portuguesa conforme os níveis de proficiência.

Análise dos Dados

Analisaremos de modo comparativo os resultados obtidos no SARESP nos anos de 2019, 2021 e 2022 (São Paulo 2019, 2021 e 2022), do 5º ano, no componente curricular Língua Portuguesa dos estudantes pertencentes a Diretoria de Ensino da Região de Bauru SP, a qual abrange o município de Bauru e Região. Cabe ressaltar que em 2020 o SARESP não foi realizado em virtude do afastamento social devido a pandemia da Covid 19.

Gráfico 1: Resultados de Língua Portuguesa em gráfico comparativo 2019, 2021 e 2022.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A análise do Gráfico 1 possibilita analisarmos que no ano de 2019, período anterior a pandemia da Covid 19, momento esse que os estudantes tinham suas aulas 100% presenciais nas escolas, encontramos 12,3% de alunos no nível abaixo do Básico. Considerando que

1.599 estudantes de 67 escolas realizaram o SARESP, isso nos mostra um total de 197 alunos que possuíam aprendizagem insuficiente para o ano que se encontravam. Já era um número significativo se pensarmos que são habilidades essenciais para aprendizagens futuras.

Em 2021 mais do que o dobro de estudantes ficaram nesse nível, ou seja, 24,9% sendo que neste ano foram 1.775 estudantes de 77 escolas realizaram o SARESP, ou seja, são 442 estudantes num nível crítico de aprendizagem. Ao analisar o perfil dos estudantes que realizaram a avaliação em 2021, temos o seguinte panorama:

- Estudantes que estudaram 100% presencialmente na escola durante seu primeiro, segundo e terceiro ano de escolaridade, sendo esses anos voltados à alfabetização e início da sistematização da produção textual, da interpretação e localização de informações em textos de diferentes gêneros.
- Estudaram o 4º ano 100% no modo remoto, com inúmeras especificidades, pois as práticas variaram nas redes públicas de ensino. No caso da rede estadual paulista, por exemplo, todos os alunos contaram com o aplicativo CMSP (Centro de Mídias de São Paulo) que disponibilizou 3 aulas diárias ao vivo, mas que também poderiam ser assistidas posteriormente. Aqui, porém, temos mais um ponto que merece análise, pois estamos tratando de estudantes, em sua grande maioria, advindos das periferias das cidades com acesso limitados às tecnologias digitais ou até mesmo inexistentes e, pais que precisaram trabalhar apesar do cenário enfrentado e não asseguraram a realização dos estudos de seus filhos (NIZ; SATO; LÁZARO; TEZANI, 2021). O contato com o professor, em sua maioria, se limitou aos grupos de WhatsApp, para aqueles que tinham um celular disponível, e em casos mais restritos em que os professores dominavam a tecnologia digital e o aluno a possuía, houve interação síncrona por meio de aplicativos como o Google Meet, live no Facebook, entre outros.
- Estudaram no 5º ano de forma híbrida, pois 2021 iniciou-se no modo remoto, depois a escola passou a receber um número limitado de estudantes presencialmente: uma, duas ou três vezes por semana. Somente no 2º semestre houve o retorno expressivo, sendo que estudantes com comorbidades ou que compunham o grupo de risco não poderiam retornar ainda.

Diante do contexto descrito, cabe destacar a importância do acompanhamento por parte do professor na aprendizagem dos estudantes, já que é de se esperar o aumento de defasagens de aprendizagem, ao compararmos as quantidades de alunos abaixo do Básico em 2019 e 2021.

Ao olharmos para os demais níveis de proficiência, o cenário não é diferente. Há expressivo número de estudantes no nível Básico em 2021 e pequena porcentagem avançando nesse mesmo ano.

Para analisarmos os resultados de 2022, descreveremos algumas ações as quais objetivaram recuperar as aprendizagens dos estudantes resultantes do distanciamento presencial da escola.

Agrupamento Produtivo

Uma das propostas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para diminuir o impacto causado pelo distanciamento presencial dos estudantes da escola, foi o Projeto Aprender Juntos, que propunha reorganização das turmas de acordo com as habilidades que os estudantes possuíam e as que ainda precisavam ser atingidas, ou seja:

[...] projeto de recuperação diferenciada por níveis de aprendizagem semelhantes, do 3º ao 6º ano, com vistas a recuperar habilidades essenciais desses estudantes ligadas à aquisição do sistema de escrita e sua capacidade de ler, compreender e produzir textos orais e escritos (...), necessárias para que possam seguir sua trajetória escolar com sucesso e para que desenvolvam e alcancem seus projetos de vida⁴.

A base para a organização dos agrupamentos produtivos do Projeto Aprender Juntos, conforme mencionado no material didático proposto, foram os resultados obtidos no sistema Mapa Classe, ou seja, sistema que registra os resultados obtidos em sondagens diagnósticas de escrita e qualifica a hipótese em que o aluno se encontra: Pré-Silábico, Silábico sem valor sonoro, Silábico com valor sonoro, Silábico Alfabético e Alfabético.

O agrupamento foi realizado durante todo o ano de 2022, uma vez por semana, trabalhando as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A partir dessa ação e ao analisar os resultados obtidos no SARESP 2022, identificamos a diminuição de 5,3% no quantitativo de alunos abaixo do Básico e pequeno aumento, mas significativo, no número dos que se enquadram no Nível Básico e Adequado.

Gatti (2020, p. 29) alerta que: “pensar reconfigurações na educação no pós-pandemia implica refletir sobre possibilidades e limites para isso.” Assim, em consideração às diversidades de condições já mencionadas em relação às possibilidades que cada estudante teve a sua

⁴ Disponível em: <https://www.cpp.org.br/index.php/procuradoria/publicacoes/item/18296-resolucao-seduc-26-2022-projeto-aprender-juntos-para-recuperacao>

disposição para manter sua rotina de estudos no período de afastamento da escola, lidar com turmas heterogêneas, que já eram uma realidade presente, se tornou ainda mais presente na escola pública.

Considerações finais

Os resultados mostraram, ainda que timidamente, houve melhoria quando comparamos os dados dos anos de 2021 e 2022, mas não como comparar com o apresentado em 2019 ou anos anteriores à pandemia. Isso nos evidencia que, tanto os estudantes avaliados em 2022 precisam ser acompanhados de perto na continuidade da recuperação de habilidades não adquiridas nos anos pandêmicos, quanto que serão avaliados nos próximos anos (GATTI, 2020).

É difícil precisar quanto tempo será necessário para amenizar essa lacuna que atingiu a aprendizagem dos estudantes, porém o acompanhamento dos resultados de avaliações como o SARESP que visam qualificar a aprendizagem, se usados como referência para o planejamento da prática pedagógica, podem contribuir para a melhoria progressiva das aprendizagens.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais*. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. E. D. de A. *Etnografia da prática escolar*. 15 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ARAUJO, E. A. C. de; ANDRADE, D. F. de; BORTOLOTTI, S. L. V. Teoria da resposta ao item. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, p. 1000-1008, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VS9FdSVm6CsSxQYkJ5nr8tD/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 27 mar. 2023.

ARCAS, P. H. *Implicações da progressão continuada e do Saresp na avaliação escolar: tensões, dilemas e tendências*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12032010-110212/publico/Paulo_Arcas.pdf Acesso em: 27 mar. 2023.

BAUER, A. *Usos dos resultados do Saresp: o papel da avaliação nas políticas de formação docente*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06032008-110423/publico/AdrianaBauer.pdf> Acesso em: 27 mar. 2023.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos Avançados [online]*. 2020, v. 34, n. 100, pp. 29-41. Disponível em: . Epub 11, nov./2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 27 mar. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

NIZ, C.; SATO, M. A. V.; LÁZARO, A. C.; TEZANI, T. C. R. Base Nacional Comum Curricular e a cultura digital: discussões sobre a prática pedagógica. In: *Revista EDaPECI*. São Cristóvão (SE), v.21. n. 1, p. 18-31, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/14411/11609> Acesso em: 06 jun. 2021.

SÃO PAULO. *Resolução SE nº 27, de 29 de março de 1996*. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP. 1996. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm. Acesso em: 17 mar. 2023

SÃO PAULO (Estado) *Secretaria da Educação. Matrizes de referência para a avaliação SARESP: documento básico*. Coordenação geral, Maria Inês Fini. VI.1, 174 p. São Paulo: SEE, 2009. Disponível em: https://saresp.fde.sp.gov.br/Arquivos/MatrizReferencia_2019.pdf Acesso em: 23 mar. 2023.

SÃO PAULO. *Boletim Pedagógico do SARESP de 2019*. Disponível em: <http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual> . Acesso em: 23 mar. 2023.

SÃO PAULO. *Boletim Pedagógico do SARESP de 2021*. Disponível em: <http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual> . Acesso em: 23 mar. 2023.

SÃO PAULO (Estado) *Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria Pedagógica. NAVE/VUNESP - Núcleo de Avaliação Educacional - Fundação Vunesp. 2021 SARESP em revista*. Disponível em: <https://saresp.vunesp.com.br/index.html> . Acesso em: 26 mar. 2023.

SÃO PAULO. *Resolução SE nº 81, de 19 de outubro de 2022*. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo e a aplicação dos instrumentos de avaliação externa em 2022. Disponível em: <http://pesquisaseduc.fde.sp.gov.br/legislacao?pageNumber=3&ano=2022#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20SE%20N%C2%B0%2081%2C%20DE%2019%2D10%2D2022&text=Ementa%3A%20DISP%C3%95E%20SOBRE%20O%20SISTEMA,2022%2C%20E%20D%C3%81%20PROVID%C3%8ANCIAS%20CORRELATAS>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SÃO PAULO. *Boletim Pedagógico do SARESP de 2022*. Disponível em: <http://saresp.fde.sp.gov.br/ConsultaRede.aspx?opc=1&tipo=Rede%20Estadual> . Acesso em: 23 mar. 2023.